



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA HAGATA ANTUNES

**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA
NO USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA SALA
DE VACINA EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ.**

Apucarana
2020

LETÍCIA HAGATA ANTUNES

**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA
NO USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA SALA
DE VACINA EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Enf^ª. Esp. Rita de Cassia
Rosiney Ravelli

LETÍCIA HAGATA ANTUNES

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA SALA DE VACINA EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a 8,5, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Profª Me. Joisy Aparecida Marchi de Miranda
Faculdade de Apucarana

Prof. Me. Diego Raone Ferreira
Faculdade de Apucarana

Apucarana, 15 de maio de 2021.

Agradecimentos:

Agradeço primeiro a Deus por ter se mantido comigo durante esta jornada, ter me dado forças e ânimo para chegar até aqui.

Aos meus pais Vanderlei Antunes e Tamara Régia Cancian Antunes que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória e me dando forças para continuar.

A minha irmã Lara Beatriz Antunes por estar ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Ao meu namorado Rômulo por sempre me apoiar em todos os momentos, suportar meus momentos de estresse e correr comigo para chegar na hora das orientações.

A minha professora e orientadora Rita de Cássia Rosiney Ravelli que dedicou inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta, que abraçou o tema comigo e acima de tudo virou minha amiga durante esse tempo de orientação. Obrigada por ter paciência e não desistir de mim.

Agradeço a secretaria de saúde de Jandaia do Sul na qual me abriram as portas para a realização desse trabalho.

A todas as enfermeiras participantes do estudo por gastarem um pouquinho do tempo valioso de vocês para tornar esse estudo algo real.

A todos vocês o meu muito obrigada!

ANTUNES, Letícia Hagata. **A percepção do enfermeiro da Atenção Básica no uso da Terapia Assistida por Animais na sala de vacina em um Município do Norte do Paraná.** 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2021.

RESUMO

Desde pequenos somos vacinados conforme o calendário vacinal e mensalmente estamos lá preparados para a tão temida vacina. Após esse ato que vem sido feito de forma técnica e muitas vezes não humanizada, gera traumas nas crianças e isso gera uma evasão vacinal quando estas se tornam adultos. Para auxiliar na humanização vacinal a Terapia Assistida por Animais pode ser um meio interessante afim de tornar a vacinação um ato leve, humanizado e não traumático para a criança e que os pais fiquem mais tranquilos nesses momentos. Dentre os objetivos a serem alcançados está conhecer a percepção do enfermeiro da Atenção Básica no uso da Terapia Assistida por Animais na sala de vacina em um Município do Norte do Paraná. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pré-teste e pós-teste, com abordagem exploratória descritiva. O estudo teve como público alvo 7 enfermeiros atuantes em sala de vacina em um município do Norte do Paraná. Para coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista, com fins exclusivos para a pesquisa, após autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município do Norte do Paraná e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, sob o Parecer nº 4.275.967. Em primeiro momento 100% das participantes mostraram-se a favor da implantação experimental da TAA em sala de vacinas. Após a palestra, o questionário foi novamente aplicado, então 71% das participantes votaram a favor da aplicação e 29% votaram contra a aplicação da TAA questionando o aproveitamento na unidade básica e medo da situação desconhecida quanto à implantação. Comparando os dois questionários podemos concluir que a TAA seria aceita pela maioria das participantes da pesquisa, podendo ser considerada sua aplicação futura.

Palavras-chave: Atenção primária; Enfermagem primária; Imunização; Terapia Assistida por Animais.

ANTUNES, Letícia Hagata. **The perception of Primary Care nurses in the use of Animal Assisted Therapy in the vaccination room in a municipality in Northern Paraná.** 48p. Course Completion Work (Monograph). Graduation in Nursing. College of Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2021.

ABSTRACT

Since we were little we are vaccinated according to the vaccination schedule and monthly we are there prepared for the much feared vaccine. After this act, which has been done in a technical and often non-humanized way, it generates traumas in children and this generates a vaccination avoidance when they become adults. To assist in the humanization of vaccination, Animal Assisted Therapy can be an interesting way in order to make vaccination a light, humanized and non-traumatic act for the child and for parents to be more relaxed in these moments. Among the objectives to be achieved is to know the perception of the Primary Care nurse in the use of Animal Assisted Therapy in the vaccination room in a municipality in the North of Paraná. This is a qualitative research, pre-test and post-test, with a descriptive exploratory approach. The study aimed at 7 nurses working in a vaccination room in a municipality in the North of Paraná. For data collection, a sociodemographic questionnaire and an interview script were used, with exclusive purposes for research, after authorization by the Municipal Health Secretariat of the municipality of Northern Paraná and approval by the Research Ethics Committee of the Faculty of Apucarana, under o Opinion No. 4,275,967. At first, 100% of the participants were in favor of the experimental implantation of TAA in the vaccination room. After the lecture, the questionnaire was applied again, so 71% of the participants voted in favor of the application and 29% voted against the application of the TAA questioning the use in the basic unit and fear of the unknown situation regarding the implantation. Comparing the two questionnaires, we can conclude that the TAA would be accepted by most of the research participants, and its future application can be considered.

Keywords: Primary care; Primary nursing; Immunization; Animal-Assisted Therapy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	OBJETIVOS	08
2.1	Objetivo Geral.....	08
2.2	Objetivo específicos.....	08
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
3.1	Histórico da Implantação da Atenção Básica no Brasil.....	09
3.2	Sala de Vacina.....	10
3.3	Atividade Assistida por Animais.....	10
3.4	Terapia Assistida por Animais.....	11
3.5	Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais para que se entenda a diferença.....	11
3.6	Papel do Enfermeiro na Atenção Básica	11
4	METODOLOGIA	14
4.1	Delineamento da Pesquisa.....	14
4.2	Local.....	14
4.3	Participantes do Estudo.....	14
4.4.1	Critérios de Inclusão.....	14
4.4.2	Critérios de Exclusão.....	15
4.5	Coleta de dados.....	15
4.6	Análise de Dados.....	15
4.7	Considerações Éticas.....	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICES	39
	APÊNDICE A- Termo de Autorização Institucional	40
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	41
	APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados	43
	APÊNDICE D - Questionário de entrevista	44
	ANEXOS	45
	ANEXO 1- Foto da Coleta de Dados	46

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária é o primeiro nível de atenção básica disponível a população, voltada para atividades individuais ou coletivas de modo a abranger o indivíduo em âmbito familiar, realizando ações multiprofissionais a fim de promover a promoção, proteção, prevenção, tratamento, redução de danos e manutenção da saúde. (BRASIL, 2017).

Em conformidades com o Art. 6º da Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017:

Todas as instalações de saúde que forneçam serviços de Atenção Básica serão nomeadas como Unidade Básica de Saúde (UBS). A Atenção Básica é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui papel fundamental no cuidado da população, em prioridade nas categorias de integralidade, equidade, universalidade. (BRASIL, 2017).

As atribuições do enfermeiro da Atenção Básica abrangem o acolhimento do indivíduo por todo seu repertório de vida, por meio de consultas de enfermagem, realizações de procedimentos e estratégias de cuidado realizadas em conjunto à equipe multidisciplinar. Deverá supervisionar e gerenciar as atividades realizadas pela equipe e exercer outras atribuições conforme a legislação profissional de sua área de atuação. (BRASIL, 2017).

Em 1796, Edward Jenner descobre a primeira vacina, após duas décadas de estudos e experimentos com a varíola bovina, dando origem aos termos vaccine e vaccination (derivados do termo latino vacca). (APS, 2018). No ano de 1973 foi implantado no território brasileiro o Programa Nacional de Imunizações (PNI), com o objetivo de erradicar doenças imunopreveníveis. (NEGRI, 2015).

O ato vacinal é uma das atividades de extrema importância em uma unidade básica de saúde, pois é por meio dela que realizamos a proteção em massa da população frente aos agentes infecciosos, mas espera-se que dentro da imunização todo o atendimento e aplicação ocorra de forma humanizada. É através da vacinação que o profissional de enfermagem se destaca na promoção de saúde intervindo no processo saúde-doença. É papel do enfermeiro orientar e prestar assistência ao paciente de forma responsável e humanizada. (OLIVEIRA, 2010).

Para que isso ocorra à população deverá ter confiança no profissional e o mesmo deverá se aproximar da família para auxílio nas atividades do cuidado.

(REICHERT, 2016). Para Guarda (2018), a vacinação acaba se tornando um fardo doloroso e repetitivo a criança, podendo evoluir a traumas por toda a sua vida, já para Teles (2019), os profissionais da enfermagem, observam a inevitabilidade de práticas alternativas voltadas à assistência.

Dentre os modos de intervenção propostos pelo SUS a Terapia Assistida por Animais (TAA) poderá se mostrar como uma estratégia efetiva e em conformidade com as Diretrizes do Programa HumanizaSUS. (CASSEMIRO, 2017).

Existe indícios científicos que houve a padronização das intervenções com animais do termo Atividade Assistida por Animais (AAA) para atividades com o interesse terapêutico em melhorar a qualidade de vida. Envolve o ato de pessoas receberem visitas espontâneas de animais. (SCHMITZ, 2017).

Na TAA a participação do animal faz parte do tratamento do paciente, portanto é ministrada por um profissional de saúde, e são determinados os objetivos e metas a serem alcançados pelo paciente. (ROCHA, 2015). E na Educação Assistida por Animais (EAA), são realizadas atividades educacionais lúdicas, pois apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, e principalmente para crianças com dificuldades de aprendizagem. (PEREIRA, 2017).

A importância deste trabalho está em propor que a vacinação seja mais humanizada e menos traumática ao paciente proponho conhecer como seria a implantação da TAA em ambiente vacinal para que o ambiente para que a vacinação torne-se menos apreensiva a criança e que seus pais se sintam mais confortáveis na realização da mesma conforme o cronograma vacinal preconizado e justifica-se por buscar demonstrar que a prática com animais, em específico o uso do cachorro como coterapeuta dentro das salas de vacinação na atenção básica é mais uma das possibilidades de intervenção de enfermagem, buscando tornar o ato vacinal humanizado, assim poderemos compreender como será que o enfermeiro considera significativo aplicar a TAA na atenção básica, observando as inúmeras vantagens na aplicação da TAA em sala de vacina.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer a percepção do enfermeiro da Atenção Básica no uso da Terapia Assistida por Animais na sala de vacina em um Município do Norte do Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

Contribuir para o conhecimento de uma alternativa de tratamento complementar.

Despertar a reflexão para uma intervenção de enfermagem na vacinação humanizada.

Conhecer a aceitação por parte dos enfermeiros, na TAA em salas de vacina.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Histórico da Implantação da Atenção Básica no Brasil:

Até os anos de 1910 não havia nenhum estabelecimento de saúde aberto ao público, os profissionais atendiam as pessoas em ambientes improvisados e ao ar livre. Na época existia as Delegacias de Saúde nas quais realizavam inspeções sanitárias, vacinação, inspecionavam alimentos entre outras ações. Em 1913 a Liga Brasileira Contra a Tuberculose criou a visita domiciliar voltada para os pacientes portadores de tuberculose e com dificuldade de locomoção. (CAMPOS,2016).

No ano de 1916 surgiram as primeiras unidades de saúde, denominados Posto de Higiene e Profilaxia Rural (PHPR) nos quais ficaram responsáveis por ações como imunização, prevenção e combate de patologias contagiosas. Em 1923 ocorre a Reforma de Carlos Chagas responsável pela implantação de saneamento básico em zonas rurais e urbanas, atividades de educação sanitária e o combate de doenças endêmicas. (CAMPOS, 2016).

No Brasil, após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) a Atenção Primária de Saúde (APS) foi nomeada como Atenção Básica e passa a fazer parte das políticas do Estado. A Atenção Básica se trata da porta de entrada do SUS, realizando atividades de prevenção, promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde da população. (ALMEIDA,2018).

Em 1994 foi implantado o Estratégia Saúde da Família (ESF), responsável por atos de promoção, prevenção, consciência sanitária e visitas domiciliares aos pacientes com dificuldade de locomoção e acesso. (MARQUES,2019).

Atualmente a assistência da atenção básica em saúde está focada no aumento das patologias crônicas que abrangem grande parte da população, além do aumento progressivo da expectativa de vida da mesma. (BARBIANI, 2016).

Em 1973 foi instituído no Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) por determinação do Ministério de Saúde. Com a priori de controlar, eliminar e erradicar doenças imunopreveníveis. (BRASIL, [201-]).

A equipe da ESF atua na vacinação verificando a carteirinha de vacina e a situação vacinal do indivíduo, o encaminhando até a unidade básica caso seja necessário, conforme o calendário vacinal. (BRASIL,2014).

O Programa atualmente conta com 19 imunobiológicos na rede pública (SUS) nos quais são destinados para todas as faixas etárias populacionais.

(BRASIL, [201-]).

3.2 Sala de Vacina:

As vacinas ou também chamadas de imunobiológicos se tratam de produtos farmacológicos desenvolvidos através de microrganismos vivos, atenuados ou mortos, apto a realizar a imunização da população seja de forma ativa ou passiva. (BRASIL, 2013).

A Sala de Vacina é uma das principais áreas da unidade de saúde de um município. É importante ressaltar que esta sala deverá ser exclusiva para o armazenamento e a administração dos imunobiológicos. Na sala vacinal todos os procedimentos deverão ser realizados com a máxima segurança, com a intenção de reduzir a contaminação paciente/profissional vacinal. (BRASIL, 2014).

A organização da sala exige um tamanho mínimo, móveis e superfícies laváveis e higiene impecável para evitar ao máximo o risco de contaminação. Existe também a Rede de Frio destinada a conservação ideal para os imunobiológicos, garantindo a segurança, qualidade e suas características de fábrica. (BRASIL, [201-]).

Os imunobiológicos devem ser conservados com suas devidas especificidades conforme os laboratórios orientam. Basicamente as vacinas deverão ser conservadas entre as temperaturas +2° C à +8° C para manter sua eficácia e qualidade intacta. (BRASIL,2013).

3.3 Atividade Assistida por Animais:

A AAA pode ser definida como práticas informais destinadas ao ambiente educacional ou de saúde, com finalidade motivacional e recreativa. (OLIVEIRA, 2016).

A Atividade Assistida por Animais surge no ano de 1792, na cidade de York localizada na Inglaterra. Foi proposta em uma clínica de saúde mental, com objetivo de amenizar os problemas emocionais, físicos e mentais dos pacientes. (CARVALHO apud CRIPPA; FEIJO; 2014.)

Os enfermeiros sempre procuram intervenções para reduzir o estresse do paciente, devido a isso, a introdução de animais no processo de imunização poderá ser capaz de tornar esse momento menos traumático, pois estas intervenções podem proporcionar momentos de descontração e alegria, beneficiando as crianças e seus familiares, além da equipe de enfermagem (MOREIRA et al., 2016).

3.4 Terapia Assistida por Animais:

Os primeiros registros da TAA surgem em 1860 com Florence Nightingale, embora não se tivesse o conhecimento na época, há registros de que alguns pacientes obtiveram melhora do quadro após o auxílio de alguns pequenos animais. (MOREIRA et al., 2016).

A TAA consiste em um recurso onde se utiliza a relação entre o homem e o animal com fins terapêuticos sejam eles físicos, emocionais ou cognitivos para auxiliar o paciente. Na Terapia Assistida por Animais o animal faz parte do tratamento do paciente. (COSTA, 2018).

A TAA mostrou-se efetiva no requisito controle da dor dos pacientes, no qual a presença do animal libera endorfinas na corrente sanguínea elevando assim a sensação de conforto e bem-estar no paciente, além de realizar o aumento da resposta imunitária. (SILVA, 2017).

3.5 Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais para que se entenda a diferença:

A diferença que mais se destaca entre a Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Atividade Assistida por Animais (AAA) é que a Atividade tem o interesse terapêutico em melhorar a qualidade de vida do paciente (ROCHA,2015) mas não tem um objetivo específico em foco, portanto não faz uso de prontuários e no modo que o paciente está evoluir conforme a atividade é realizada. As visitas não seguem um cronograma, são realizadas conforme a procura naturalmente do paciente e duram cerca de uma hora, realizadas com o auxílio de um ou mais coterapeutas. (PEREIRA, 2017) e são realizadas em um modo em que as visitas ocorrem de maneira espontânea. (ROCHA,2015).

A Terapia Assistida por Animais está sempre direcionada com parte do tratamento e é ministrada por um profissional da saúde, com objetivos e metas a serem alcançadas (ROCHA, 2015) mas evoluindo conforme o comportamento individual do paciente, podendo ser realizada individualmente ou em grupos, auxiliando nos problemas emocionais, físicos e mentais dos pacientes mas sempre respeitando seus limites individuais e sempre se preocupando também com o bem estar do próprio coterapeuta (o animal), atrás da escolha do animal para realizar a terapia há todo um processo rígido e rigoroso para a sua seleção. (SANTOS,2017).

3.6 Papel do Enfermeiro na Atenção Básica:

As atribuições do enfermeiro da Atenção Básica abrangem o acolhimento do indivíduo por todo seu repertório de vida, por meio de consultas de enfermagem, realizações de procedimentos e estratégias de cuidado realizadas em conjunto à equipe multidisciplinar. Deverá supervisionar e gerenciar as atividades realizadas pela equipe e exercer outras atribuições conforme a legislação profissional de sua área de atuação. (BRASIL, 2017).

O enfermeiro da atenção básica deve tornar capaz o fortalecimento do vínculo profissional/ paciente e ser responsável nos atendimentos de clínica ampliada, este deverá realizar o gerenciamento e matriciamento da unidade de atendimento, propondo e executando atividades interdisciplinares e intrasetoriais buscando inovar no modelo assistencial de trabalho. (BARBIANI, 2016).

A assistência em uma unidade básica de saúde engloba atividades como verificação de pressão arterial, verificação de níveis de glicemia, verificação de temperatura, imunizações, coleta de exame citopatológico, requisição de exames laboratoriais e pedidos de mamografia, consultas de enfermagem, puericultura, administração de medicamentos, atividades educativas voltadas a população, passagem de sondas dentre outros procedimentos. (BARBIANI, 2016).

No entanto, o desenrolar das pesquisas demonstram que muitas vezes o enfermeiro acaba se distanciando das atividades assistenciais e tendo que dar mais prioridade as atividades administrativas pois alguns profissionais acabam delegando essas atividades ao enfermeiro responsável pela unidade. Assim o enfermeiro acaba gerenciando, coordenando e supervisionando o trabalho da equipe ao todo, além realizar relatórios e atividades de gestão para que a unidade funcione corretamente. (GALAVOT, 2016).

O enfermeiro tem papel de supervisionar a Sala de vacina da Unidade Básica em que atua, planejando e implementando ações a serem seguidas pela equipe de enfermagem. Buscando que a unidade forneça um serviço de qualidade a população, buscando as providencias e estratégias cabíveis para a solução e redução de problemas, além de promover atualizações técnicas sobre as mudanças que ocorrem frequentemente se tratando de vacinas, compartilhando com toda a equipe. (PEREIRA, 2019).

O ato vacinal vai muito além de apenas uma administração intramuscular ou subcutânea. Exige técnica, conhecimento, treino e experiência para a sua execução

adequada. O papel do enfermeiro concentra-se muito mais do que a administração dos imunobiológicos, este também é pela supervisão e propagação da educação permanente a equipe. (BARBOSA, 2016). Dentre as capacitações permanentes busca-se o aperfeiçoamento do manejo para com os equipamentos, assim como a administração e conservação das vacinas. (ALEXANDRE et. al., 2017).

É muito importante que o enfermeiro incentive sua equipe realizando os treinamentos, sanando as dúvidas, melhorando a experiência técnica e prática da equipe tornando os profissionais confiantes para a melhor qualidade do serviço prestado. O enfermeiro deverá ter conhecimento sobre a indicação vacina, bem como sua administração e quanto as prováveis reações adversas para orientar o paciente de maneira correta. (ALEXANDRE et. al, 2017).

A supervisão por parte do enfermeiro visa a eficiência, a efetividade e a eficácia, para que a equipe de enfermagem consiga prestar assistência a população da melhor maneira possível. (OLIVEIRA et. al., 2013).

4 METODOLOGIA:

4.1 Delineamento da Pesquisa

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, pré e pós teste. De acordo com Gil (2010) a pesquisa de campo representa o estudo com um determinado grupo, utilizando-se da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista semiestruturada através de questionário. Para Minayo (2010) a pesquisa descritiva-exploratória permite observar, descrever e documentar os aspectos de determinada situação.

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos e sociais, a tomada de decisões e ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos (SOUZA, KERBAUY, 2017, p.32).

O método qualitativo não se preocupa com os dados estatísticos para realizar a coleta de informações, mas consistem em conhecer informações detalhadas como: os hábitos; trechos de citações direta do indivíduo em relação a sua opinião, como também de documentos, declarações, registros; gravação de entrevistas entre outras percepções (ZANELLA, 2014).

4.2 Local

A pesquisa foi realizada em 06 (seis) Unidades Básicas de Saúde situadas em um município de pequeno porte do Norte do Paraná, após Autorização Institucional da Secretaria Municipal de Saúde, devidamente assinada (APENDICE A).

4.3 Participantes do Estudo

Participaram do estudo 07 (setes) enfermeiros, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por cada um dos participantes. (APÊNDICE B).

4.4.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos os enfermeiros, com idade entre 22 a 55 anos, que trabalhem no período matutino e vespertino nas Unidades Básicas de Saúde em um município de pequeno porte do Norte do Paraná.

4.4.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os colaboradores de outros setores, sendo eles: enfermeiros não atuantes em unidade básica ou que estejam de licença, atestado médico ou férias durante o período de coleta de dados, auxiliares e técnicos de enfermagem, médicos, serviços gerais, auxiliar administrativo, agentes comunitários de saúde, dentistas, auxiliares e técnicos de higiene bucal.

4.5 Coletas de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário sociodemográfico (Apêndice C) e um roteiro de entrevista (Apêndice D) de forma presencial nas datas 30/09/2020, 02/10/2020 e 27/10/2020 em ambiente reservado, com fins exclusivos para a pesquisa, após autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município do Norte do Paraná.

Para a realização da coleta de dados com os participantes do projeto, foi aplicado um questionário com abordagem qualitativa, com questões de múltipla escolha e discursivas. A fim de compreender e analisar de maneira integral o entendimento dos participantes sobre o tema.

Após o preenchimento do questionário, foi ministrado uma palestra de cunho explicativo aos participantes buscando identificar os fatores e consequências do uso da TAA em Sala de Vacina, com dados obtidos na primeira etapa do trabalho. Para que os participantes construam conhecimentos a respeito da TAA em Sala de Vacina. A última etapa da coleta de dados ocorreu após a palestra. Nesse ponto os participantes preencherão novamente o questionário. O intuito desta etapa é observar se houve mudança na resposta dos participantes a fim de proporcionar a comparação entre os dois momentos.

4.6 Análise de Dados:

As respostas das participantes foram analisadas, e os dois questionários foram comparados, o aplicado antes da palestra e o aplicado após a palestra. Os dados então foram organizados em uma tabela do programa Excel, sendo analisados por estatística descritiva e apresentados em forma de gráficos. Também foi utilizada a transcrição de respostas a fim de complementar a análise de conteúdo.

4.7 Considerações Éticas

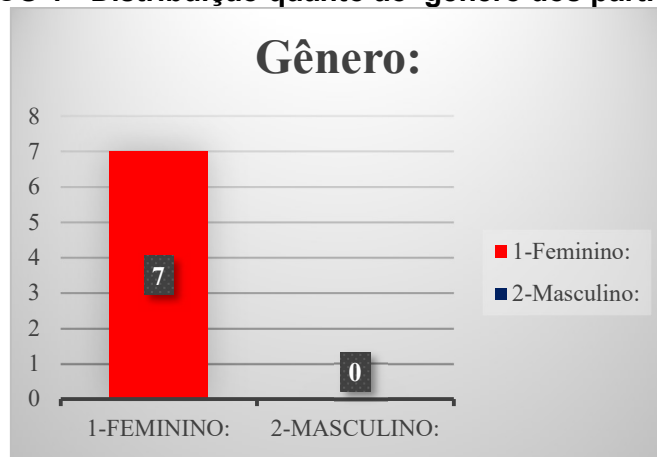
A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana – FAP (CETi-FAP), sob o Parecer nº 4.275.967.

O questionário foi aplicado após, aprovação pelo referido Comitê de Ética e após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), de acordo com a Resolução CNS 466/12.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 17 enfermeiros, 10 são enfermeiros da atenção básica atuam nas UBS que seriam entrevistados devido critérios de inclusão da pesquisa, porém 3 estão de licença médica portanto apenas 7 participaram da pesquisa. Os outros 7 restantes não cumprem o critério de inclusão de atuarem em unidade básica de saúde, portanto foram excluídos do estudo. Dos 7 pares de questionários que foram aplicados na fase 1 e 2, todos foram utilizados para a pesquisa e realizado a comparação dos mesmos.

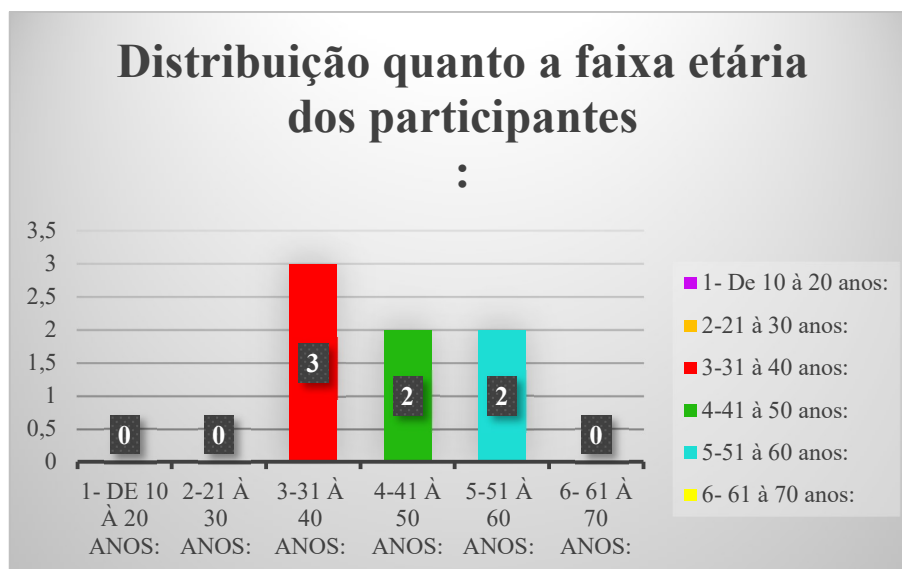
GRÁFICO 1- Distribuição quanto ao gênero dos participantes



Fonte: Autora do Trabalho (2020).

Quando analisado qual seria o gênero dos participantes do estudo, dentre as 7 participantes houve a unanimidade do sexo feminino representando 100% dos entrevistados como pode ser observado no gráfico 1. Após a análise podemos observar que a enfermagem continua sendo uma profissão com predominância de pessoas do sexo feminino.

GRÁFICO 2- Distribuição quanto a faixa etária dos participantes



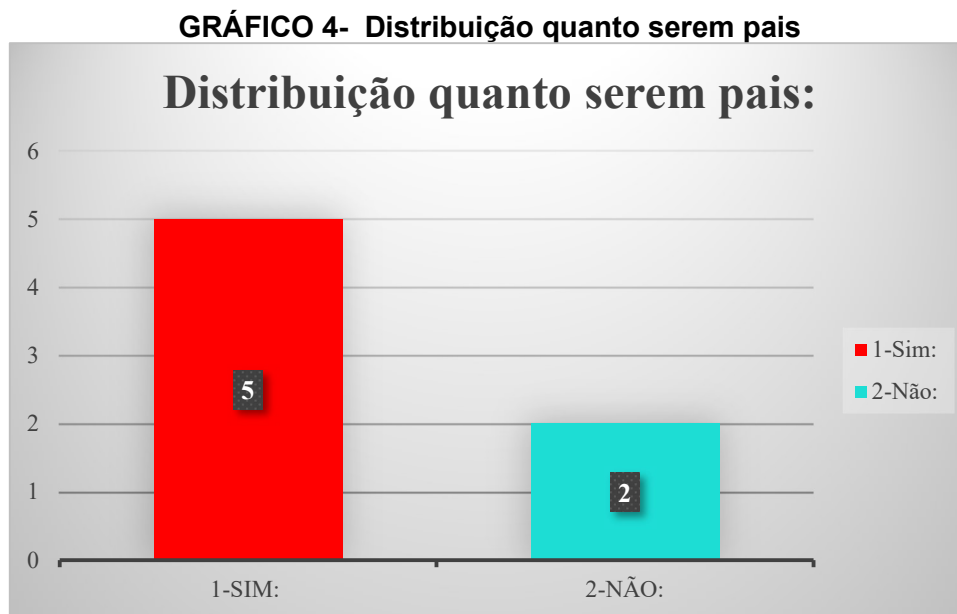
Dentre as participantes da pesquisa 43% totalizando em 3 participantes encontram-se entre 31 à 40 anos de idade. Já dos 41 aos 50 anos temos o total de 28% representando 2 das participantes. Dos 51 anos aos 60 anos temos 29% representando 2 das participantes. Portanto podemos observar uma maior predominância da faixa etária entre os 31 aos 40 anos.

GRÁFICO 3- Distribuição quanto ao estado civil dos participantes



Quanto ao estado civil das participantes 14% delas representando 1 das participantes está solteira. Já as participantes casadas representam 57% da pesquisa

correspondendo a 4 das participantes. Os 29% restantes representando 2 das participantes correspondem as viúvas.



Fonte: Autora do Trabalho (2020).

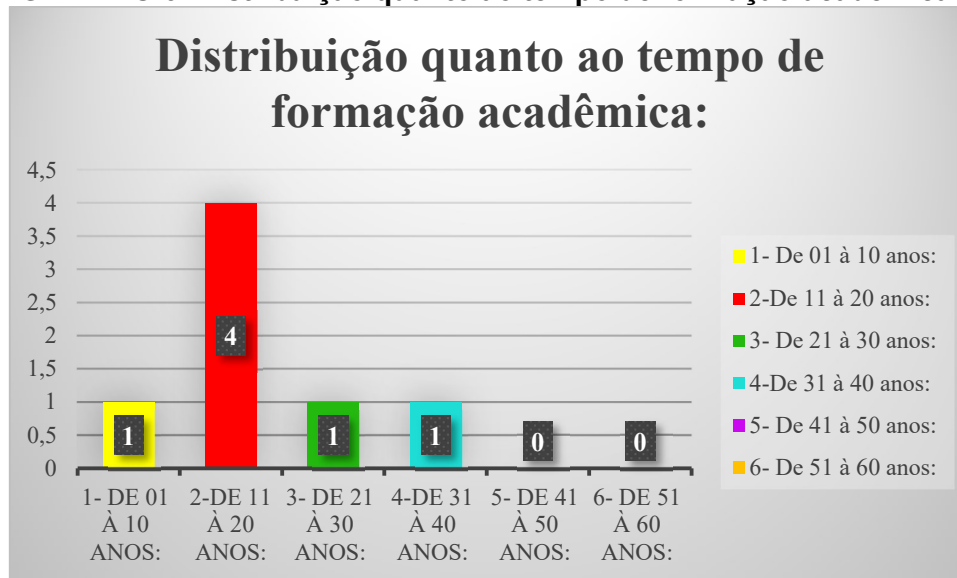
Quando questionadas quanto a ter ou não ter filhos 71% das participantes relataram ter filhos representando 5 do total de enfermeiras. Já os 29% restantes relataram não ter filhos, representando 2 delas.

GRÁFICO 5- Distribuição quanto ao número de filhos dos participantes



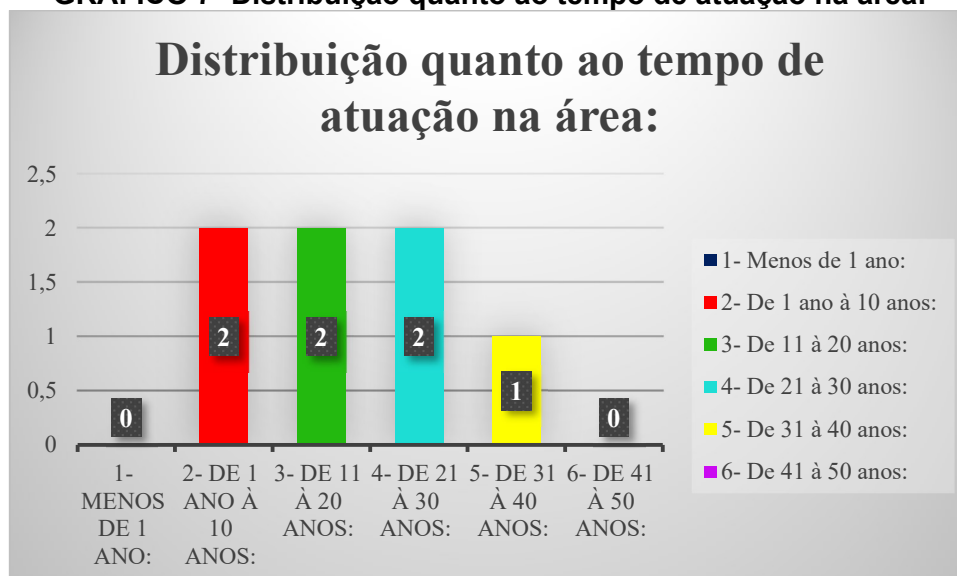
Fonte: Autora do Trabalho (2020).

Após serem questionadas sobre quantos filhos cada uma das que relatam ter filhos, encontramos a unanimidade de 100% das participantes correspondendo a 5 delas, nas quais relatam ter de 1 à 2 filhos.

GRÁFICO 6- Distribuição quanto ao tempo de formação acadêmica:

Fonte: Autora do Trabalho (2020).

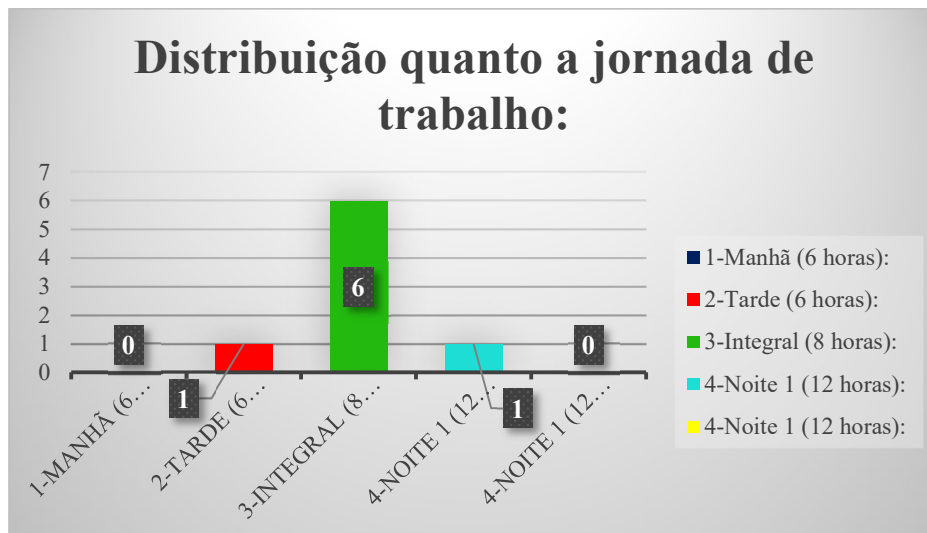
Quando questionadas a quanto tempo as mesmas obtiveram diploma de graduação de enfermagem encontramos 15% representando 1 participante que se formou no período de 1 à 10 anos atrás. 57% representando 4 das enfermeiras que se formaram no período de 11 à 20 anos atrás. 14% representando 1 participante formada entre 21 à 30 anos atrás. E o restante dos 14% representando 1 enfermeira formada no período de 31 à 40 anos atrás.

GRÁFICO 7- Distribuição quanto ao tempo de atuação na área:

Fonte: Autora do Trabalho (2020).

Quanto ao tempo de serviço nas quais atuam como enfermeiras 28% representando 2 delas que atuam na área de 1 à 10 anos. 29% representando 2 delas que atuam de 11 à 20 anos na área. As que atuam de 21 à 30 anos na área representam 29% sendo 2 das participantes. Já os outros 14% representando 1 delas que atuam de 31 à 40 anos na área.

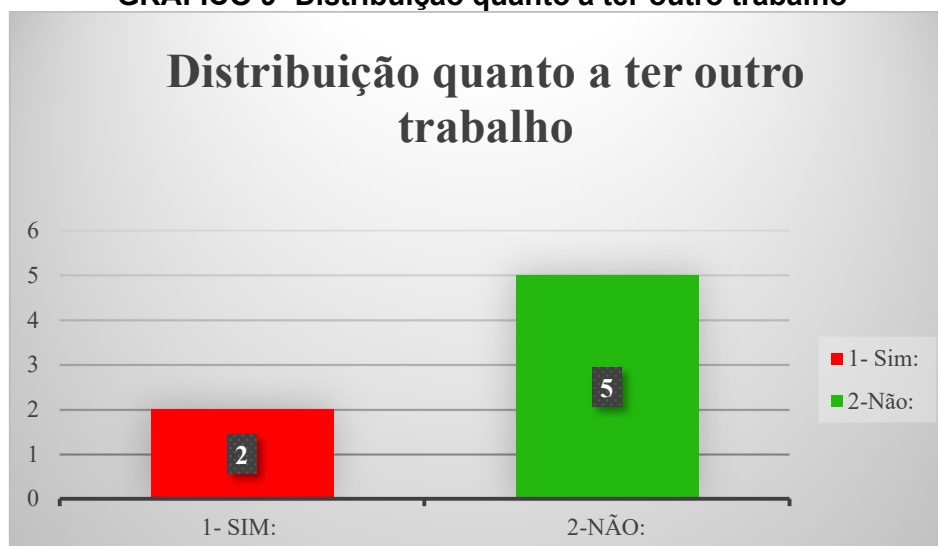
GRÁFICO 8- Distribuição quanto a jornada de trabalho:



Fonte: Autora do Trabalho (2020).

Quando diz respeito a jornada de trabalho das enfermeiras 12% representando 1 das entrevistadas relatam fazer a jornada de 6 horas no período da tarde. Já 75% delas representando 6 entrevistadas relatam trabalhar em período integral de 8 horas. Apenas uma das entrevistadas representando 13% trabalham no período noturno 1.

GRÁFICO 9- Distribuição quanto a ter outro trabalho



Fonte: Autora do Trabalho (2020).

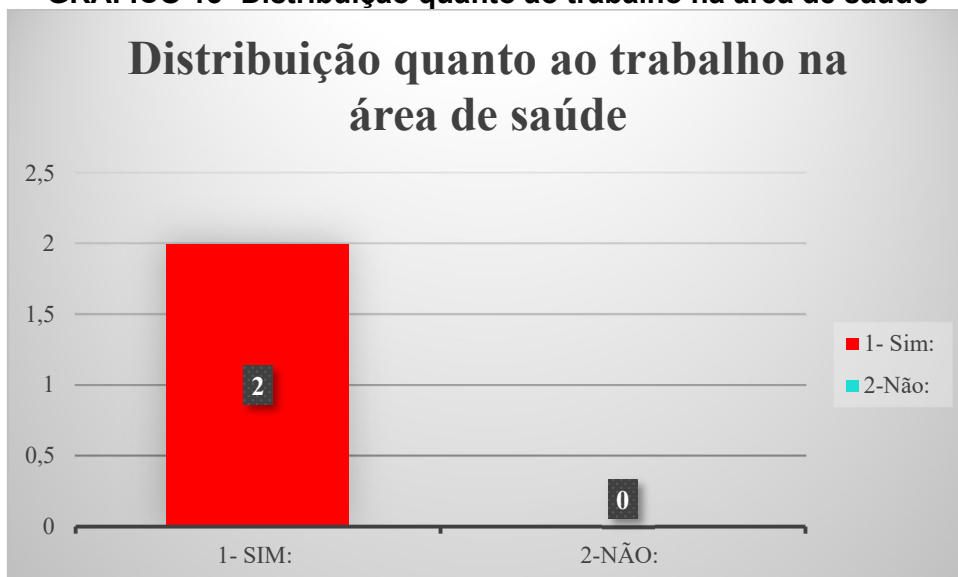
Quando questionadas se as entrevistadas teriam ou não outro emprego além da unidade básica 29% representando 2 das participantes relataram ter outro emprego. Já os 71% representando 5 delas relatam trabalhar apenas na unidade básica.

GRÁFICO 10- Distribuição quanto a empregos fora da área de saúde



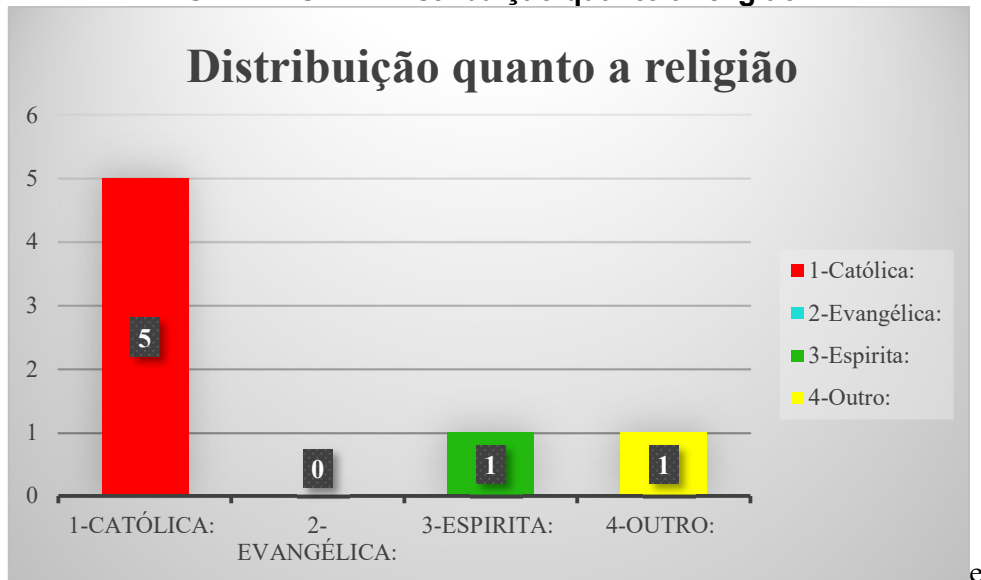
As participantes que relatam ter outro emprego foram então questionadas em quantos empregos trabalhavam além da UBS. E 100% delas representaram unanimidade ao relatar que possuem apenas um emprego além da unidade básica.

GRÁFICO 13- Distribuição quanto ao trabalho na área de saúde



Quando as mesmas foram questionadas se trabalhavam na área da saúde ou em outro área de trabalho, novamente obtivemos a totalidade de 100% trabalhando apenas na área da saúde em ambos os serviços.

GRÁFICO 14- Distribuição quanto a religião:



Na última questão sociodemográfica foi questionado sobre a religião das participantes onde 72% representando 5 das participantes relataram fazer parte da religião católica. 14% representando uma delas relatou ser da religião espírita e os restante 14% representando uma das participantes relatou fazer parte de outras religiões.

Quando aplicado o questionário antes da palestra, obtivemos as seguintes respostas para os questionamentos a seguir:

Pergunta 1-Na sua opinião qual o principal motivo para a evasão vacinal?

Enfª 1: "Desconhecimento por parte dos pais sobre a importância da vacina. Pais que trabalham fora."

Enfª 2:"Falta de conhecimento; ignorância".

Enfª 3:"Falta de interesse, não julgam como necessário."

Enfª 4:"Falta de conhecimento ou até medo".

Enfª 5:"Irresponsabilidade dos pais".

Enfª 6:"Desconhecimento dos pais sobre a importância das vacinas."

Enfª 7:"A criança já associa a dor ao profissional de branco. E quando adulto devido a relapso."

Quando as participantes foram questionadas sobre os motivos da evasão vacinal as mesmas relataram falta de conhecimento dos pais ou que os mesmos não acreditam na necessidade da vacinação dos filhos e que o fato de não vaciná-los não haverá consequências em âmbito nacional. Além do próprio medo e sofrimento da criança no momento da vacinação. No entanto cabe reforçar que a vacinação é direito da criança como foi reforçado por Scaff.

De acordo com Scaff (2021), quando os pais da criança se recusam a promover alguma atividade benéfica a mesma prevalece a responsabilidade da medicina e da instituição hospitalar independente da opinião paterna. Portanto é tomada a decisão a favor da criança na qual está desamparada.

Devido ao ambiente ambulatorial e ao próprio profissional de jaleco a criança associa a unidade a dor na administração do imunobiológico. Para o combate da síndrome de jaleco branco propõem-se que o ambiente seja confortável ao paciente, diminuindo a ansiedade e o estresse do mesmo. (BUITRAGO et. al.,2020).

Pergunta 2-O que você sabe sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA)?"

Enfª 1:'Desconheço."

Enfª 2:' Nunca tinha ouvido falar."

Enfª 3:'Desconheço, é a primeira vez que ouço falar."

Enfª 4:'Não conhecia a respeito"

Enfª 5:'Novidade, tenho conhecimento da terapia em hospitais."

Enfª 6:'Nada."

Enfª 7:'Nada."

Quando questionadas sobre a Terapia Assistida por Animais a maior parte das participantes relataram desconhecimento total sobre o assunto. E as participantes que conheciam a TAA acreditavam que a mesma só poderia ser realizada em âmbito hospitalar. Porém conforme Mandrá (2019) pode ser observado que a TAA poderá ser aplicada em diversos lugares de forma benéfica.

A TAA pode ser desenvolvida em vários âmbitos sejam eles hospitalares, educacionais, consultórios ou centros de reabilitação. Na qual demonstrou-se ser proveitosa em todos eles. (MANDRÁ et. al.,2019).

Pergunta 3-Na sua opinião a implantação da terapia será proveitosa?

Enfª 1:'Não tenho opinião formada sobre o assunto."

Enfª 2:'Acredito que sim pois além de auxiliar na sala de vacina poderá ser usado até mesmo nas consultas (médico, dentista)."

Enfª 3: 'Preciso analisar, por ser um assunto novo não tenho opinião formada.'

Enfª 4: 'Acredito que terá ganhos para a criança e para a mãe.'

Enfª 5: 'Sim.'

Enfª 6: 'Todas as iniciativas e projetos que possam auxiliar o processo de vacinação são válidos.'

Enfª 7: 'Não sei ao certo pois mesmo constando no projeto que terá um profissional a parte para cuidar do animal, a responsabilidade cairá sobre o enfermeiro.'

Quando as participantes foram questionadas sobre o aproveitamento da terapia em sala de vacinas a maior parte das participantes mostraram interesse quanto à implantação, já algumas demonstraram insegurança devido ao desconhecimento sobre o assunto. Porém há relatos positivo sobre a implantação.

Em estudo as mães relataram que os filhos ficaram mais calmos, menos estressados, menos ansiosos e aparentemente recebem melhor o tratamento proposto com o uso da TAA. (MOREIRA et. al.,2016).

Pergunta 4-Você acredita que o trauma vacinal será amenizado com a prática da TAA em sala de vacina?

Enfª 1: 'Acho que muitas vezes a criança vem para a UBS sendo pressionada pelos pais que dizem que se ela fizer algo errado será dado injeção. E ao chegar na UBS a criança chega desesperada'.

Enfª 2: 'Sim, pois será um atrativo para a criança.'

Enfª 3: 'Depende da criança, pois se a criança apresentar trauma de animais poderá gerar ainda mais estresse a criança.'

Enfª 4: 'Sim.'

Enfª 5: 'Sim.'

Enfª 6: 'Não tenho conhecimento o suficiente para opinar.'

Enfª 7: 'Em algumas crianças pode sim surtir efeito, mas em outras não.'

Quanto a humanização da vacinação frequente a prevenção do trauma vacinal a maior parte das participantes acreditam que a implantação colaboraria para que a criança não se sentisse acanhada ao adentrar em uma unidade básica. Porém algumas participantes demonstraram receio ao utilizar a prática para com crianças que tenham medo de animais.

Há situações específicas em que a TAA não seria indicada tais como pacientes que possuam alergias, fobias relacionadas a animais, pacientes com feridas abertas, pacientes imunodeprimidos e pacientes agressivos que possam apresentar risco ao coterapeuta. (MARINHO; ZAMO,2017).

Para que a TAA seja aplicada o animal deverá estar desverminado, vacinado, limpo, escovado e ser higienizado antes e após o contato com o paciente para assim não apresentar riscos à saúde do mesmo. (MARINHO; ZAMO,2017).

Pergunta 5-Você acredita que a evasão vacinal diminuirá com sua implantação?

Enfª 1:'Não acredito."

Enfª 2:'Não no esquema vacinal das crianças pois eles dependem dos pais para levarem".

Enfª 3:'Não acredito".

Enfª 4:'Acredito que será muito bom."

Enfª 5:'Sim."

Enfª 6:' Talvez sim."

Enfª 7:' Em algumas crianças pode ajudar mas não generalizando."

Quanto a evasão vacinal as participantes se demonstraram opiniões divididas algumas acreditam que não seria proveitoso e a evasão continuaria igual a atual pois a criança depende dos pais e responsáveis por ela para ir à unidade de saúde realizar a vacinação, porém há também a parcela das participantes que acreditam que a terapia poderia auxiliar para a diminuição da evasão.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é direito da criança e do adolescente acesso a vacinação pois é uma intervenção de saúde pública na qual protege as mesmas de doenças imunopreveníveis além da disseminação das mesmas. (TINÉ,2019).

Pergunta 6-Depois a palestra, você se posicionaria a favor ou contra a implantação da TAA em sala de vacina? Por quê?

Enfª 1:'Apoio."

Enfª 2:'A Favor, pois as metas vacinais estão baixas e tudo que é atrativo pode ajudar."

Enfª 3:'Pensando na humanização seria a favor, pois é uma maneira de distrair a criança."

Enfª 4:'A Favor, por ser algo diferente pode estar ajudando a criança com relação a seus medos."

Enfª 5:'Sou a favor, achava que o animal seria acompanhante da criança ou usuário (animal próprio)."

Enfª 6:'A Favor, porque vou saber como funciona."

Enfª 7:'De verdade, não sei. Mas acredito que tudo que é novo assusta. Sou a favor de experimentar a TAA, só assim saberia definir se sou a favor ou contra."

Quando enfim questionadas sobre qual posicionamento frente a implantação da terapia em sala de vacinas a maior parte das participantes se posicionaram a favor da implantação pois acreditam que seria válido uma tentativa, é atrativo, humanizado, chama a atenção e a criança ficaria mais calma frente a situação de risco/medo.

A TAA mostrou-se eficaz em diminuir a ansiedade e o estresse do indivíduo frente a uma situação, proporcionando ao paciente assimilar tal experiência a uma situação positiva. (KAPPES; STRAPAZZON MALDANER; DA SILVEIRA NETO, [201?]).

No momento anterior a palestra, durante o primeiro contato com as profissionais dentre as 7 participantes, embora receosas com a aplicação do projeto 100% delas dizem ser a favor de experimentar a TAA em sala de vacinas.

Após a aplicação do primeiro questionário as participantes, foi realizada uma palestra com as mesmas na qual foi apresentado dados científicos comprovatórios nos quais a Terapia mostrou benefícios podendo assim ser ampliada em sala de vacinação e auxiliando quanto a diminuição do trauma e da evasão vacinal em âmbito infantil e adulto.

Ao término da palestra foi aplicado novamente o questionário as participantes buscando verificar se a opinião das mesmas havia sido modificada após contato com dados científicos. Afim de que após o término da coleta de dados ocorresse a comparação das mesmas informações colhidas. Dentre as respostas obtidas podemos observar a baixo a opinião das participante pós-palestra.

"1-Na sua opinião qual o principal motivo para a evasão vacinal?"

Enfª 1: 'Falta de tempo dos pais que trabalham e desconhecimento da importância da vacina pelo pais.'

Enfª 2: 'Ignorância, falta de informação.'

Enfª 3: 'Falta de interesse.'

Enfª 4: 'Diminuir trauma para criança. Medo do desconhecido.'

Enfª 5: 'Irresponsabilidade dos pais, pois as crianças não tem autonomia para deixar.'

Enfª 6: 'Desconhecimento dos pais da importância das vacinas e o fato de ser um procedimento menos doloroso para a criança.'

Enfª 7: 'Associação da dor ao profissional. Os adultos por relapso.'

Quando questionadas novamente sobre quais poderiam ser os possíveis motivos para a evasão vacinal as participantes mantiveram a opinião inicial aonde relatam que os pais não dão a devida importância a vacinação infantil, além de alguns decidirem evitar ou até mesmo não vacinar a criança devido ao sofrimento em que a mesma pode manifestar, juntamente com sua família. A mãe sofre, a criança sofre e nessa situação a mesma opta por não realizar a vacinação. O medo vacinal é refletivo ao passar dos anos no adulto que não realiza suas vacinas regularmente devido ao medo da dor devido a um trauma de infância.

Segundo Mendonça *et. al.* (2020) mais de 20% da população mundial relata medo de agulhas devido traumas psicológicos de infância nos quais relatam apresentar mais dor devido ao medo e a ansiedade.

"2-O que você sabe sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA)?"

Enfª 1: 'Em qualquer circunstância a presença de animais é um aliado para tranquilizar tanto a criança como o adulto, mas em sala de vacinas em que o tempo é mínimo de presença da criança, não sei dizer se apresentaria uma melhor resposta ou não.'

Enfª 2: 'Sei que é uma técnica utilizada para humanização na hora da vacina.'

Enfª 3: 'Apenas dados apresentados na palestra.'

Enfª 4: 'Pode estar ajudando a criança a perder esta barreira que imposta.'

Enfª 5: 'Antes da palestra tinha conhecimento apenas da terapia hospitalar. Após a palestra sobre a prática na atenção básica. Interessante.'

Enfª 6: 'Acho interessante e inovador. Melhorar a humanização da assistência tem que ser sempre nosso objetivo.'

Enfª 7: 'Faz parte da humanização do serviço em saúde pública e visa a diminuição do sofrimento da criança.'

Podemos observar que após a palestra as participantes conseguiram compreender um pouco sobre o que se trata a TAA, as mesmas demonstraram surpresa quanto a versatilidade na qual a terapia pode ser utilizada, além de benéfica para a humanização frente a uma situação de sofrimento.

Conforme Boastik e Binotto (2019) a TAA em sala de vacina mostrou-se proveitosa conquistando a aprovação dos pais que participaram da pesquisa.

A TAA é proposta para auxiliar o paciente em diversos tipos de tratamentos podendo ser utilizada em diversos espaços, oferecendo suporte emocional, social, cognitivo ou até mesmo físico. (LIMA E SOUZA, 2018).

"3-Na sua opinião a implantação da terapia será proveitosa?"

Enfª 1: 'Acho que poderia ser sim se tentasse a implantação para ver se dará resultado ou não.'

Enfª 2: 'Sim pois será atrativo.'

Enfª 3: 'Existem vários pontos a serem ajustados antes de se pensar nesta implantação.'

Enfª 4: 'Para criança sim e para quem está debilitado também.'

Enfª 5: 'Sim, bastante interessante. Além de diminuir a evasão vacinal vai despertar curiosos''.

Enfª 6: 'Acredito que sim, apesar de achar que é inviável neste momento.'

Enfª 7: 'Parece-me que não.'

Quando questionadas sobre o proveito da implantação da TAA as mesmas se mostraram animadas em realizar uma tentativa para verificar se realmente seria

proveitosa, afim de dar um voto de confiança a tentativa. No entanto algumas ainda acreditam que seria algo inviável atualmente.

A TAA ainda é pouco utilizada para complementação de tratamentos devido ao desconhecimento informacional, sensação de insegurança e medo da reprovação por meio dos pacientes. Embora a mesma já tenha se mostrado positiva em âmbito emocional, fisiológico e social. (KAPPES; STRAPAZZON MALDANER; DA SILVEIRA NETO, [201?]).

4-Você acredita que o trauma vacinal será amenizado com a prática da TAA em sala de vacina?

Enfª 1: 'Ainda não sei se consigo avaliar se será positivo ou não.'

Enfª 2: 'Acredito que será menos traumático mas a pessoa que tem conhecimento não deixaria de tomar nem de levar seu filho devido a dor ou o trauma.'

Enfª 3: 'Depende muito da criança, talvez um animal já conhecido por ela.'

Enfª 4: 'Sim.'

Enfª 5: 'Sim.'

Enfª 6: 'Sim, pois a criança olhará para a UBS com outros olhos.'

Enfª 7: 'Não, já que será aproveitado por uma parte das crianças, mas para outras que tem medo do animal também.'

Quando questionadas novamente sobre a amenização do trauma vacinal as enfermeiras participantes ficaram divididas quanto as opiniões. Algumas acreditam que a dor ou o trauma não é motivo para que o responsável pela criança não levar a mesma para a imunização. Além de que algumas crianças poderiam ter medo do animal. Já uma parte das participantes acredita no proveito da terapia.

A dor é algo subjetivo. Porém a vacina é realizada diversas vezes durante a vida da criança podendo vir a gerar traumas desencadeando a evasão vacinal. (GUARDA,2018).

"5-Você acredita que a evasão vacinal diminuirá com sua implantação?"

Enfª 1: 'Como principalmente a evasão vacinal das crianças é refletivo aos pais acho que não tem muita influência.'

Enfª 2: 'Não, pois a criança não deixa de tomar vacina por trauma e sim pela falta de responsabilidade dos pais.'

Enfª 3: 'Não.'

Enfª 4: 'Pode ser que não resolva, mas pode estar melhorando.'

Enfª 5: 'Sim.'

Enfª 6: 'Sim, pois irá contribuir para que o processo não seja tão traumático.'

Enfª 7: ' Não, pois não será proveitoso para todas as crianças.'

Quando questionadas novamente sobre a diminuição da evasão vacinal a maioria no segundo momento relatou acreditar que a mesma não ajudaria devido ao medo do animal e irresponsabilidade dos pais.

Estudos sobre a cobertura vacinal infantil demonstram diminuição significativa da taxa de vacinação em especial a famílias de média e alta classe social. Nos quais quando questionados sobre a não vacinação dos filhos relatam o poder de autonomia e liberdade individual para com os filhos, argumentando como valor moral, embora receosos com as possíveis implicações legais. (IRIART,2017).

"6-Após a palestra, você se posicionaria a favor ou contra a implantação da TAA em sala de vacina? Por quê?"

Enfª 1:'Acho válido a tentativa, mas não sei se nas UBS teria como viabilizar a permanência do animal no ambiente. Se isso não prejudicaria o próprio animal."

Enfª 2:'A favor, pois acredito que toda técnica para que possamos deixar menos traumático é válida."

Enfª 3:'Contra, tema pouco conhecido, não condiz com a realidade que as unidades vivenciam."

Enfª 4:'Sou a favor, pois pode estar ajudando psicologicamente a criança".

Enfª 5:'A favor, será proveitoso. Todo procedimento inovador é válido, desde que tenha bons resultados."

Enfª 6:'Sim a favor, pois conheci o projeto."

Enfª 7:'Contra, como disse na palestra, senti falta de um material que demonstre o êxito da TAA. Pareceu-me mais proveitoso em um hospital do que em uma UBS."

Após a palestra e a aplicação do segundo questionário, podemos observar mudança de opiniões quanto ao posicionamento das participantes. Nas quais 71% das participantes votaram a favor da aplicação pois acreditam que será proveitoso ao usuário porém demonstraram preocupação com o bem estar animal, já 29% das participantes votaram contra a aplicação da TAA questionando o aproveitamento na unidade básica e medo da situação desconhecida quanto à implantação.

A TAA vai avançando conforme o comportamento individual do paciente, auxiliando nos problemas emocionais, físicos e mentais dos pacientes mas sempre respeitando seus limites individuais e sempre se preocupando também com o bem estar do próprio coterapeuta (o animal), atrás da escolha do animal para realizar a terapia há todo um processo rígido e rigoroso para a sua seleção. (SANTOS,2017).

Segundo BOASTIK e BINOTTO(2019), quando colocado em prática a TAA em sala de vacinação demonstrou-se uma atividade positiva e bem aceita pelos pais.

E nas quais a criança obteve menos dor durante a aplicação da vacina. No estudo o animal foi assistido pela fisioterapeuta na qual era a condutora do coterapeuta.

No final do estudo podemos concluir que a Terapia seria aceita pela maioria das enfermeiras da Unidade de Saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a TAA ainda é uma intervenção pouco conhecida e que desperta receios quando apresentada a possibilidade de ser incluída em sala de vacinação. Porém vale ressaltar que sua comprovação científica mostrou-se positiva, incluindo relatos de diminuição nos níveis de dor durante a aplicação de vacinas, além da diminuição da ansiedade e desconforto relatado.

Com a implantação da TAA acredita-se que a evasão vacinal diminua, pois dentre os motivos observados que expliquem o ato de não vacinar foi listado medo e estresse na aplicação do imunobiológico.

Em primeiro momento 100% das participantes mostraram-se a favor da implantação experimental da TAA em sala de vacinas. Após a palestra, o questionário foi novamente aplicado, então 71% das participantes votaram a favor da aplicação e 29% votaram contra a aplicação da TAA questionando o aproveitamento na unidade básica e medo da situação desconhecida quanto à implantação.

Comparando os dois questionários podemos concluir que a TAA seria aceita pela maioria das participantes da pesquisa, podendo ser considerada sua aplicação futura.

A TAA é sugerida para implantação afim de tornar a vacinação em massa um ato humanizado, diminuindo quaisquer sofrimento ou estresse tanto da criança quanto do responsável que está levando a mesma para vacinar. Diminuindo-se o sofrimento e o trauma vacinal na infância, quando adulto o mesmo irá manter suas vacinas em dia, diminuindo a evasão vacinal, pois na maior parte das vezes a evasão vacinal, normalmente acaba acontecendo, pois os pais se esquecem de levar os filhos o que vem demonstrando cada dia mais que não estão preocupados com as doenças preveníveis pela vacina, deixando assim de realizar as mesmas.

Com isso caracterizamos que a Saúde Pública no quesito de imunização no Brasil está em risco, pois sabemos que algumas doenças que já eram controladas pela vacina estão imergindo novamente na sociedade brasileira, o que pode ocasionar a proliferação de doenças em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS:

- ALEXANDRE, *et. al.* **Sala de vacina: importância da atuação do enfermeiro.** II Congresso Brasileiro de Ciências e Saúde. Faculdade Internacional da Paraíba, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_M D4_SA4_ID401_13052017190816.pdf. Acesso em 06 de maio 2020.
- ALMEIDA, *et. al.* **Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017).** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2018.v42/e180/pt/#>. Acesso em 16 de abr. 2020.
- APS, L.R.M.M, *et. al.*, **Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica.** **Rev. Saúde Pública.** 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000384.pdf. Acesso em 23 de fev. 2020.
- BARBIANI R, DALLA Nora CR, SCHAEFER R. **Nursing practices in the primary health care context: a scoping review.** **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2016;24:e2721. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>. Acesso em 11 de maio 2020.
- BARBOSA, Ivana de Andrade. **Parecer Técnico Coren-PE nº 037/2016.** Recife, 2016. Disponível em: http://www.coren-pe.gov.br/novo/parecer-tecnico-coren-pe-no-0372016_7783.html. Acesso em 06 de maio 2020.
- BOASTIK, Tatiane; BINOTTO, Rutiane. Avaliação da atividade assistida por animais durante o dia de vacinação. Santa Caratina, 2019. Disponível em: <https://redehumanizaus.net/avaliacao-da-percepcao-dos-pais-de-criancas-que-participaram-de-uma-atividade-assistida-por-animais/>. Acesso em 19 de jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Sobre o Programa.** Brasília, DF, [201-]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/sobre-o-programa>. Acesso em 16 de abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/Download/manual_rede_frio.pdf. Acesso em 20 de abr. 2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/letic/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bb

we/TempState/Downloads/manual_procedimentos_2014.pdf. Acesso em 20 de abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 23 de fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Frio**. Brasília, DF, [201-]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/rede-de-frio>. Acesso em 20 de abr. 2020.

BUITRAGO *et. al.* Hospital Do Ursinho De Brasília: Uma Missão Social. Brasília, 2020. Disponível em: HOSPITAL DO URSINHO DE BRASÍLIA: UMA MISSÃO SOCIAL | Participação (unb.br). Acesso em 18 de Jan. 2021.

CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera, COHN, Amélia e BRANDÃO, Ana Laura. **Trajectoria histórica da organização sanitária da Cidade do Rio de Janeiro: 1916-2015. Cem anos de inovações e conquistas.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.00242016>>. Acesso em 12 de maio 2020.

CARVALHO apud CRIPPA, Análise; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santo, 2014. **Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas.** *Revista Latino Americana de Bioética. vol.14, nº 1*, Bogotá, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022014000100002. Acesso em 30 de abr. 2020.

CASSEMIRO, Larissa K.D.D.S. **Contribuições de crianças e adolescentes ao processo de hospitalização: subsídios para o cuidado de enfermagem.** Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-27022018-165010/publico/LARISSAKAROLINEDIASDASILVACASSEMIRO.pdf>. Acesso em 11 de fev. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, De 25 De Junho De 1986.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em 29 de abr. 2020.

COREN. **Conselho Regional de Enfermagem. Legislação dos profissionais de enfermagem 1ª edição, 2018.** Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2019/09/projeto-codigo.pdf>. Acesso em 29 de abr. 2020.

COSTA, Mariana Pereira da; GATO, Fábio; RODRIGUES, Marcio Nogueira. **Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão.** Manaus. 2018. Disponível em:

<http://www.pubvet.com.br/uploads/c00cdf7abaabd31d635be0692c2ef0ae.pdf>. Acesso em 30 de abr. 2020.

GALAVOT, Heletícia Scabelo *et. al.* **O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde**. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0090.pdf>. Acesso em 11 de maio 2020.

GIL, Antonio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 13 de mar. 2020.

GUARDA, Laíse Escalianti Del Alamo. Capacitação dos profissionais de saúde para o **manejo da dor em crianças na vacinação**. Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34591/1/2018_La%c3%adseEscaliantiDelAlamoGuarda.pdf. Acesso em 17 de fev. 2020.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein. Autonomia individual vs. proteção coletiva: a não-vacinação infantil entre camadas de maior renda/escolaridade como desafio para a saúde pública. *Cad. Saúde Pública* 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n2/1678-4464-csp-33-02-e00012717.pdf>. Acesso em 20 de fev. 2021.

KAPPES, Roberto; STRAPAZZON MALDANER, Jéssica Patricia; DA SILVEIRA NETO, Luiz. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM COMPLEMENTO NO TRATAMENTO PSICOSSOCIAL. Faculdades de Itapiranga-SC, [201?]. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2016/191.pdf. Acesso em 20 de fev. 2021.

LIMA, Aline da Silva; SOUZA, Marjane Bernardy. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.12, n.10, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880/509>. Acesso em 01 de fev. 2021.

MANDRÁ, Patrícia Pupin *et.al.* Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS vol.31 no.3** São Paulo,2019. Disponível em: Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura (scielo.br). Acesso em 19 de jan. 2021.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. Rio de Janeiro,2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n3/n17a15.pdf>. Acesso: 28 de jan. 2021.

MARQUES, Ana Paula Camargo de Freitas. **Mapeamento do perfil profissional e das dificuldades enfrentadas pelos servidores na atuação do Programa da Saúde da Família (PSF) do município de Ituiutaba-MG**. 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2019. Disponível em:<http://200.19.146.153/bitstream/123456789/27415/1/MapeamentoPerfilProfission>

al.pdf. Acesso em 12 de maio 2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: https://kupdf.net/download/metodologia-da-investigacao-cientifica-para-ciencias-sociais-aplicadas-martins_5c793401e2b6f5eb656d264c_pdf. Acesso em: 11 mar 2020.

MENDONÇA, Angelo Braga *et al.* Processo de enfermagem para paciente com fobia de agulha: estudo de caso. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 4, e20190095, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400186&lng=en&nrm=iso. Acesso 28 Jan. 2021.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª edição. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2010.

MOREIRA, R. L. *et. al.* **Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros**. Rev Bras Enferm. [Internet]. v. 69, n. 6, p. 1122-8, nov./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1188.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

NEGRI, B. K. Imunização: uma abordagem pedagógica para a saúde preventiva. Educere, XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17888_8021.pdf. Acesso 20 de maio 2020.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de *et. al.* **Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro**. Universidade Federal de São João del Rei Campus Centro Oeste Dona Lindu. Minas Gerais, 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/18.pdf>. Acesso em 07 de maio 2020.

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de; ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. **Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP – São Paulo – SP - Brasil. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/letic/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/28017-84536-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/letic/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/28017-84536-2-PB%20(1).pdf). Acesso em 30 de abr. 2020.

OLIVEIRA, Vanessa Gomes de; PEDROSA, Karilena Karlla de Amorim; MONTEIRO, Akemi Iwata. **Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores**. Revista Rene, Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/4693/3492>. Acesso em 17 de fev. 2020.

PEREIRA, Matheus Adriano Divino *et al.* **Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades**. **Revista de Enfermagem da UFSM - REUFSM. Santa Maria, RS, v. 9, e32, p. 1-18, 2019**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33279/html>. Acesso em 30 de abr. 2020.

PEREIRA, Viviane R. **Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social:** utilizando o método photovoice. Pelotas, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pngenfermagem/files/2017/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Viviane-Ribeiro-Pereira.pdf>. Acesso em 08 de fev. 2020.

ufpel.edu.br/pngenfermagem/files/2017/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Viviane-Ribeiro-Pereira.pdf. Acesso em 08 de fev. 2020.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva *et al.* **Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos:** percepção de enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2016, v. 21, n. 8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.07662016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.07662016>. Acesso em 11 de fev. 2020.

ROCHA, R. C. Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. São Paulo: Dissertação (Mestrado em psicologia) PUC-SP, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15454>. Acesso: 12 de fev.2020.

SANTOS, Bruna Raphaela Macedo dos; PAULA, Pedro Lúcio Duarte de. **Terapia assistida por animais no conceito de clínica ampliada no acompanhamento de pacientes esquizofrênicos.** Sete Lagoas, MG, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ecad/a187f4b2bf45854ef7837666e60fa99cc83a.pdf>, Acesso em: 11 de maio 2020.

SANTOS, José *et al.* **Integração entre Dados Quantitativos e Qualitativos em uma Pesquisa de Métodos Mistos.** Florianópolis (SC): [s.n.], 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1590016.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SCAFF, João Henrique. Coronavírus e a recusa vacinal: a questão da obrigatoriedade da vacinação e o papel das empresas na preservação da saúde de seus colaboradores. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 25, n. 6176, 29 maio 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/82227>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVA, Bárbara Ferreira da. **A importância da terapia assistida por animais em patologia pediátrica** - a hipoterapia na paralisia cerebral. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. Porto, Portugal. 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109032/2/232683.pdf>. Acesso em 30 de abr. 2020.

SCHMITZ, Regina Elisa. **Atividade assistida por animais: possibilidade de intervenção de enfermagem no processo de humanização hospitalar.** Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1906/1/Regina%20Elisa%20Schmitz.pdf>. Acesso: 30 de abr.2020.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY Maria Teresa Miceli. **Abordagem quantitativa-qualitativa:** superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em

educação. **Educação e Filosofia**, São Paulo, v. 31, n. 61, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 10 mar. 2020

TELES Priscila A. **A atuação do enfermeiro na reabilitação do paciente oncológico**: revisão integrativa. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-03062019-163720/publico/PRISCILAALVARENGATELES.pdf>. Acesso em 11 de fev.2020.

TINÉ, Luíza. Crianças e adolescentes têm direito à vacina. [S.l.],2019. Disponível em: Crianças e adolescentes têm direito à vacina (saude.gov.br). Acesso em 03 de fev. 2021.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa** 2. Ed. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.)
acesohttp://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em 13 de mar. 2020.

ZINELLI, Adriana Guedes do Vale et al. **Imunização na Atenção Básica**: Ações do Enfermeiro. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47, p. 499-507, Outubro/2019. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17888_8021.pdf. Acesso em 23 de fev. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Autorização Institucional

Apucarana, __ de março de 2020.

Ao Departamento de Saúde de Jandaia do Sul- Pr

Sr.^a Elza Maria Ferraz

Secretaria Municipal de Saúde

Eu, Letícia Hagata Antunes , acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana (FAP), tendo como requisito, apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC) intitulado:” **A Percepção do Enfermeiro da Atenção Básica no uso da Terapia Assistida por Animais em um Município do Norte do Paraná**, sob a orientação da professora Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli, também da FAP, apresento a pesquisa que tem como objetivo geral “Conhecer a Percepção do Enfermeiro da Atenção Básica sobre o uso da Terapia Assistida por Animais em um Município do Norte do Paraná; e como tem como objetivos específicos: Contribuir para o desenvolvimento de uma alternativa de tratamento complementar; colaborar para uma intervenção de enfermagem na vacinação humanizada e conhecer o nível de aceitação por parte dos enfermeiros, frente a prática da TAA em salas de vacina.

Contribuir para o desenvolvimento de uma alternativa de tratamento complementar.

Assim, venho por meio deste, solicitar a permissão para este estudo que será realizado através da aplicação de questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevistas, observando-se os aspectos éticos de acordo com a resolução CNS 466/12 que rege a pesquisa envolvendo seres humanos. Informo, ainda, que os dados coletados servirão somente para uso do trabalho onde poderemos obter as informações que se fizerem necessárias.

A participação será voluntária podendo o participante retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela participação no estudo, a Secretária Municipal de Saúde e o entrevistado não se responsabilizarão por quaisquer ônus, bem como não será ofertado qualquer bônus. Esclareço que os dados da pesquisa são para objetivo único e exclusivo de estudo.

Certo de poder contar com vossa colaboração, antecipo agradecimento.

Atenciosamente,

Docente: Rita de Cassia R. Ravelli
Orientadora FAP - Apucarana- PR

Discente: Letícia Hagata Antunes
Orientanda FAP- Apucarana-PR

Secretária Municipal de Saúde
Elza Maria Ferraz

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA SALA DE VACINA EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ, que faz parte do curso de Bacharelado de Enfermagem e é orientada pela professora Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli da Faculdade de Apucarana (FAP). O objetivo da pesquisa é conhecer a Percepção do Enfermeiro da Atenção Básica no uso da Terapia Assistida por Animais na sala de vacina em um Município do Norte do Paraná. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: será aplicado um questionário inicial para conhecer o nível de conhecimento dos enfermeiros frente ao tema abordado, após será realizado uma palestra na qual será apontado dados sobre o assunto e por final será aplicado novamente um novo questionário no qual pretende-se ter conhecimento sobre a opinião dos enfermeiros sobre esta prática.

Como potencial de riscos informamos que poderão ocorrer modificação das emoções, culpa, estresse emocional ou medo relacionado a exposição de dados. Esses riscos serão amenizados com o apoio psicológico a ser ofertado através de encaminhamento psicológico pelo setor de psicologia da instituição de saúde do município onde se realizará a pesquisa no qual será acionado pelos responsáveis do projeto.

Os benefícios esperados são contribuir para a ampliação e geração de conhecimento sobre a terapia assistida por animais voltada a redução de traumas gerados durante o ato vacinal, podendo ajudar a derrubar as barreiras existentes sobre a temática proposta e contribuir para um melhor controle da cobertura vacinal., colaborar para a elaboração de ações e estratégias específicas para a implantação da terapia complementar em sala de vacina, tornando-a mais humanizada.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da FAP, cujo endereço consta neste documento. Este documento deverá ser preenchido e assinado em duas cópias de igual teor, sendo que uma delas ficará com você e a outra com o pesquisador. As páginas devem ser numeradas. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento.

Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante ou responsável pelo participante de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____,
portador (a) do R.G. _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a), concordo em participar voluntariamente dessa pesquisa, autorizo o registro das informações necessárias, bem como que recebi uma cópia deste documento.

_____, ____ de _____ de 2020.

Assinatura ou impressão datiloscópica da participante

Letícia Hagata Antunes, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supracitado. (Pesquisador Colaborador)

Rita de Cassia Rosiney Ravelli (Pesquisador Responsável)

Maiores esclarecimentos podem ser obtidos por meio dos endereços, telefones ou e-mails listados a seguir:

Responsável pela pesquisa:

Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Docente Especialista do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Endereço: Rua Janos Dessewffy, 620, Jardim Esperança. Apucarana -Pr. CEP: 86810-320. Telefone: (43) 9 9951-7409 E-mail: ravellirital@gmail.com

Membro da equipe de pesquisa:

Letícia Hagata Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Endereço: Rua Benedito José da Silva, 337, Jardim Vista Alegre> Jandaia do Sul. CEP: 86.900-000 Telefone: (43) 99847-7392 E-mail: leticiahagataantunes@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP. Endereço: Rua Osvaldo de Oliveira, 600. CEP: 86811-500. Telefone: (43) 3033-8900, Apucarana, PR. E-mail: ceti.fap@fap.com.br

APÊNDICE C – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO:

Identificação: _____

1.1 Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não declarar
1.2 Idade:	_____ anos
1.3 Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Amasiado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
1.4 Tem filhos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quantos: _____
1.5 Função:	<input type="checkbox"/> Enfermeiro <input type="checkbox"/> Técnico em Enfermagem
1.6 Grau de Formação:	<input type="checkbox"/> Curso Técnico em Enfermagem <input type="checkbox"/> Graduação em Enfermagem <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado
1.7 Tempo ou ano de Formação	_____
1.8 Tempo de Trabalho na Enfermagem:	_____ anos
1.9 Tempo de Trabalho no SAMU:	_____ anos
1.10 Jornada de Trabalho (diária):	<input type="checkbox"/> Manhã (6 horas) <input type="checkbox"/> Tarde (6 horas) <input type="checkbox"/> Integral (8 horas) <input type="checkbox"/> Noite 1 (12 horas) <input type="checkbox"/> Noite 2 (12 horas)
1.11 Tem outro emprego?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quantos? () Na área? () Sim () Não
1.12 Religião:	<input type="checkbox"/> Católico <input type="checkbox"/> Evangélico <input type="checkbox"/> Espirita <input type="checkbox"/> Outros

APÊNDICE D – Questionário de entrevista

- 1- Na sua opinião qual o principal motivo para a evasão vacinal?

- 2- O que você sabe sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA)?

- 3- Na sua opinião a implantação da terapia será proveitosa?

- 4- Você acredita que o trauma vacinal será amenizado com a prática da TAA em sala de vacina?

- 5- Você acredita que a evasão vacinal diminuirá com sua implantação?

- 6- Após a palestra, você se posicionaria a favor ou contra a implantação da TAA em sala de vacina? Por quê?

ANEXOS:

Anexo 1: Fotos da Coleta de Dados



Fonte: Autora do Trabalho (2020).